

Tendências do Mercado de Matérias-Primas para Massas de Revestimentos Cerâmicos

Gilmar Menegon*, Gialdino da Luz

Cerâmica Urussanga S.A. - Ceusa

Rodovia SC 446, Km 17, 88810-000 Urussanga - SC

** e-mail: menegon@ceusa.com.br*

Resumo: O presente trabalho apresenta as tendências de mercado de matérias-primas para massas de revestimento cerâmico com base em uma rápida análise das perspectivas do setor como um todo.

Palavras-chaves: *revestimentos cerâmicos, matérias-primas, minerais industriais*

1. Com base no volume de produção

A produção de revestimentos cerâmicos vem a cada ano aumentando o seu volume, fato este motivado pelo crescimento de vendas tanto no mercado interno como no mercado externo. Por consequência, também do aumento da produtividade originada pelas inovações tecnológicas. A Tabela 1 demonstra estas informações.

2. Com base no valor agregado

No Brasil assim como na Europa e na Ásia, a demanda por produtos de maior valor agregado e com qualidade estética e técnica superior, como é o caso do porcelanato, vem crescendo. Neste caso, a matéria-prima utilizada no substrato cerâmico substitui produtos de alto valor agregado, como os compostos de esmaltes.

Na Itália e na Espanha, 60% dos produtos de revestimentos cerâmicos são porcelanatos enquanto que no Brasil chega apenas a 9%.

3. Adequação dos insumos para atender a necessidade de melhoria da qualidade técnica e estética dos produtos cerâmicos

Com o aumento significativo da produção mundial de produtos de valor agregado como é o caso do porcelanato - produto elaborado a partir do substrato de massas porcelanicas - torna-se necessário a busca de matérias-primas de melhor qualidade.

Frente a isto, o mercado de revestimento e pavimentos esmaltados, também está crescendo no sentido da busca de massas claras, porém com custos compatíveis, tendo como reflexo, um de seus maiores produtores atuais: a China cuja linha de produtos segue esta tendência, com baixos custos de produção e consequente preço de venda (Tabelas 2 e 3).

3.1. O preço das exportações de porcelanato na China

- 4,5 euro/m² para venatos polidos de 60 × 60 cm;
- 9,0 euro/m² para um duplo carregamento polido (tipo Cromtech) de 60 × 60 cm.

Fontes: Ceramic World Review n. 53/2003

4. Adequação dos insumos para atender a necessidade de melhoria da produtividade dos produtos cerâmicos

As tendências para produção de massas cerâmicas de revestimentos no Brasil, está caminhando para os processos de moagem via seco e moagem continua via úmido.

A moagem via seca está sendo utilizada em grande escala nas novas unidades industriais para produção de produtos com menor valor agregado e grandes produções (Maior concentração em São Paulo).

O processo de moagem continua via úmido, está bastante difundido na Europa e já foi utilizado no Brasil pela antiga cerâmica TECCER, atualmente é utilizado na cerâmica PORTOBELLO e a partir do 2º semestre de 2004, será utilizado pela CEUSA (todas de Santa Catarina), mostrando ser esta uma tendência para as novas unidades de produção de revestimentos cerâmicos via úmida no Brasil.

Este fato deve-se ao ganho de produtividade e consequente redução de custos em comparação ao processo de moagem descontínua.

5. Necessidades técnicas para moagem continua

Granulometria dos insumos

- materiais duros (feldspatos e argilitos), diâmetro do

Tabela 1. Produção Brasileira de revestimentos cerâmicos.

Ano	Produção Brasileira de revestimentos cerâmicos (milhões m ²)	Vendas Brasileiras de revestimentos cerâmicos (milhões m ²)	Exportação Brasileira de revestimentos cerâmicos (milhões m ²)
1992	202,7	179,1	21,1
1993	249,0	214,1	25,6
1994	283,5	259,9	29,7
1995	295,0	261,6	29,4
1996	336,4	309,1	27,9
1997	383,3	339,8	29,6
1998	400,7	358,7	34,6
1999	428,5	383,3	42,6
2000	452,7	393,3	56,7
2001	473,4	416,3	59,5
2002	508,3	456,3	73,9
2003 (Projeção)	533,7	470,0	94,1

Dados: Anfacer 2003.

Tabela 2. Países Produtores de Revestimentos Cerâmicos.

Ranking	Países	Produção (milhões m ²)				% Produção Mundial
		Ano 1999	Ano 2000	Ano 2001	Ano 2002	
1	China	1600	1600	1700	2100	35,6
2	Espanha	602	621	638	651	11,0
3	Itália	606	632	638	606	10,3
4	Brasil	428	453	473	508	8,6
5	Indonésia	130	200	220	230	3,9
6	Turquia	150	175	150	162	2,7

Fonte: Ceramic World Review n. 53/2003.

Tabela 3. A Indústria de Revestimentos Cerâmicos na China.

	milhões m ²				
	Ano 1998	Ano 1999	Ano 2000	Ano 2001	Ano 2002
Produção	1594	1600	1600	1700	2100
Consumo Interno	1400	1300	1300	1600	1700-1800
Importação	2	2	2	2,1	1,8
Exportação	19	19	24	53	100

Fonte: Ceramic World Review n. 53/2003.

grão não superior à 2 mm;

- materiais argilosos (Argilas. Caulins, etc), diâmetro do grão não superior à 8 cm.

Umidade dos Insumos

- valores entre 13 - 15% de umidade.

O Brasil é um país onde o transporte dos insumos é realizado principalmente por rede rodoviária, sendo o seu custo muito elevado. Existem casos onde o valor pago pelo frete suplanta ao custo da matéria-prima, por isso também torna-se

uma necessidade a redução do teor de umidade, pois estamos pagando um alto valor para transportar água. Este é um aspecto fundamental na análise de valor agregado do insumo.

6. Visão Estratégica

A constante busca por novas tipologias, que possam garantir o fornecimento para a indústria, converte em um processo dinâmico e permanente em adequar as matérias-primas a situação global, dentro de um âmbito economicamente viável a realidade do setor e do mercado consumidor.